

SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
OBJETIVOS	5
METODOLOGIA	5
PLANEJAMENTO DE ENSINO	7
DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO	11
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	14
ANEXOS	16
ANEXO 1 - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (*) CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	16
ANEXO 2 - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	22
ANEXO 3 - REFERENCIAL CURRICULAR PARA O CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM – MÓDULO HABILITAÇÃO	28
REFERÊNCIAS	61

RESUMO

O presente trabalho abordará dentro do contexto da Didática, o planejamento de uma situação de ensino de forma reflexiva relacionando-a a produção acadêmica sobre o tema e dados estatísticos e epidemiológicos que justifiquem sua aplicação e metodologia escolhida para o desenvolvimento em sala de aula. Como enfermeiros, pensamos em um plano de ensino a ser trabalhado com o nível técnico de formação em enfermagem, e dentro do referencial curricular para o curso, trabalharemos a aula 5 do módulo II sinalizado abaixo, a qual abordará o tema de “Atendimento a parada cardiorrespiratória e RCP (Ressuscitação cardiopulmonar)”. O plano de ensino em questão será desenvolvido em ambiente de escola pública profissionalizante de técnicos na carreira de enfermagem. O tema escolhido especificamente, dentre todos os outros também elencados abaixo a serem ensinados no curso técnico, foi escolhido devido a sua relevância destacada em estudos estatísticos que identificam o grande número de mortes na população por parada cardiorrespiratória devido, principalmente, a maus hábitos cotidianos que a população humana vem exercendo, o que modifica fisiologicamente o comportamento natural do corpo, desencadeando patologias que podem levar a parada cardíaca e respiratória. Baseando-se nesses estudos e nas boas práticas da enfermagem no atendimento ao paciente vítima de parada cardiorrespiratória a fim de reduzir agravos, evitar ou diminuir o número de pacientes que evoluem a óbito devido a más condições de atendimento intra ou extra hospitalar, estima-se necessário o assunto ser abordado para que numa possível emergência o profissional de saúde saiba como atuar e conseguir, assim, assegurar a vida da vítima ou ter a garantia de que o que era possível ser feito no momento foi executado com qualidade e segurança. Dessa forma, serão trabalhados os temas desenvolvidos na disciplina de didática do curso de licenciatura, resgatando fundamentos de grandes estudiosos na área da educação, a fim de embasar o planejamento da atividade de ensino, buscando o melhor desenvolvimento da ação e garantindo o máximo de resultados positivos de aprendizagem dos alunos.

INTRODUÇÃO

Planejar, segundo o texto de Farias(5) envolve a percepção sobre o “ ‘para que’, ‘o que’, ‘como’”, dessa forma deve-se analisar, dentro do planejamento de aula por que o assunto é pertinente, como abordá-lo de forma que os alunos se interessem e se estimulem a ir além do que é dado em aula, pois segundo Sacristán(5) “é necessário estimular o comportamento, adquirir valores, atitudes e habilidades de pensamento, além de conhecimento”. O intuito é que o professor provoque desafios e sinalize oportunidades de aprofundamento, que o aluno se incomode com seu saber e que saiba onde e como pesquisar, que saiba contestar o que o professor diz, que não leve o conhecimento apresentado como a verdade absoluta e concreta. Farias ainda revela que para que essas questões sejam esclarecidas devemos ter um objetivo, um conteúdo bem definido, uma metodologia, ter recursos didáticos estabelecidos e um sistema de avaliação para fechamento de um ciclo, sendo importante e indispensável que haja coerência entre os tópicos.

O planejamento de aulas sofre modificações de acordo com o contexto histórico em que o país vive. Na década de 60, por exemplo, no período da ditadura, os professores eram obrigados a seguir um modelo estabelecido de aula para que o trabalho desse profissional fosse observado e controlado, caracterizando o docente como alienador no processo de organização escolar. Já na década de 90 o planejamento foi pautado pelo neoliberalismo, onde houve desconstrução dos grupos e categorias sociais o que acarretou na situação de trabalho precarizada desmotivando o profissional a realizar um modelo de aula devido a instabilidade em seu emprego e também a necessidade de muitos de obter mais de um vínculo empregatício.

O ato de planejar “inicia com o diagnóstico da realidade com a qual iremos agir, intervir, alterar”(5) , fornece autonomia ao professor, promove organização de seus conteúdos e atividades e o permite ensinar de maneira individual, o permite ser professor livre por poder ter suas próprias escolhas em relação a conteúdo, método e recursos. Planejar previne o imprevisto e colabora com a união do tempo, continuidade, contextualidade, coerência, flexibilidade e oferece um sentido ao trabalho para que ele ocasiona mudanças na vida do professor e do aluno. De acordo com Freitas, Sales, Braga e França, um plano de aula tem como base uma sequência didática organizada que deve considerar em sua análise os dados

de identificação do ensino; elementos constitutivos do plano, desenvolvimento metodológico de aula com explicitação das estratégias de ensino adequadas aos momentos de iniciação, aprofundamento e síntese/culminância, recursos didáticos, critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem, referências bibliográficas; coerência interna entre os elementos do plano e redação do plano.

Através desse pensamento, construímos nosso plano de ensino. No presente trabalho, o tema foi escolhido com base nas estatísticas que serão evidenciadas abaixo com o intuito de planejar mudança a vida dos futuros profissionais técnicos de enfermagem. O trabalho evidenciará autonomia do professor em relação a escolha de conteúdos pautados em bases de pesquisa sobre relevância entre eles, autonomia quanto a melhor forma utilizada para ensinar o conteúdo proposto juntamente com o tempo disponível para aula e o espaço fornecido pela escola pública que oferece esse tipo técnico de ensino, evidenciará também a forma de avaliação durante o processo de ensino para que caso haja necessidade retomar o que ficou como pendência entre os alunos, mostrando um professor ativo e em seu pleno ato de lecionar.

OBJETIVOS

Elaborar um plano de ensino reflexivo, com base teórica desenvolvida em sala de aula na disciplina de didática do curso de licenciatura, que justifique a organização do mesmo;

Desenvolver estratégias de ensino, justificando na literatura a metodologia trabalhada, sua abordagem e recursos a serem utilizados dentro da temática escolhida;

Trabalhar o desenvolvimento de uma aula dentro da grade curricular do referencial teórico do curso técnico em enfermagem;

Destacar a relevância do tema escolhido a ser ensinado, no contexto do profissional de saúde e da população em geral;

Planejar uma atividade de ensino capaz de capacitar o profissional em formação.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi proposto a fim de estimular e desenvolver a criatividade e o planejamento do aluno, futuro professor em sua área de formação, a desenvolver uma atividade de ensino, unindo assim os conteúdos trabalhados em sala de aula. Com esse

intuito, a proposta foi discutida pelo grupo e elaborada com base em experiências vividas em sala de aula e em literatura científico-acadêmica que desenvolvem a temática na área da educação.

A metodologia é definida de acordo com o conteúdo a ser abordado, assim como o nível de integração da turma que está em aprendizado, da relação professor aluno, do espaço físico que se tem disponível e também do tempo. Para a utilização da melhor metodologia a ser aplicada em diferentes contextos, é preciso que o professor conheça o nível de seus alunos, o que eles conhecem sobre o assunto para que a ordem dos fatos faça sentido para todos os envolvidos. O professor deve ter esclarecido, também, quais estratégias de ensino considera mais importante, considerou-se assim no presente trabalho a estratégia “aprender a aprender”, onde serão utilizados 4 momentos de aprendizado. Primeiro será indicado um texto base utilizado como recurso didático e será incentivado a busca ativa do conhecimento, através de literatura científico-acadêmica sobre o tema, após esse primeiro momento haverá aula expositiva para esclarecer conceitos e dúvidas a partir do que os alunos conhecem e buscaram em suas pesquisas como forma de metodologia ativa de seu próprio “*conhecimento via estímulos e intrigas*”(5) e também dos textos de apoio, esse momento acontecerá em sala. Haverá estímulo do raciocínio clínico e crítico por meio de estudos de caso e clarificando as ações que serão executadas nessa atividade. Por fim, os conceitos serão fixados com a parte prática, em que os conteúdos que foram abordados serão lembrados pelos alunos e executarão as técnicas para aperfeiçoar as manobras e praticar ensaiando em um cenário real.

Na parte teórica serão utilizados slides de forma expositiva, e troca de experiências e debates de situações/estudo de caso. Na parte prática serão utilizados materiais como bonecos feitos de traveseiro, garrafas PET e camisetas velhas e usadas, um ambiente amplo como o pátio para simular situações, um desfibrilador (DEA) e ambú. Estipula-se uma sala de aula com 30 alunos, então serão necessários, no mínimo, 3 bonecos simuladores para que todos vejam as atividades dos colegas para juntos tirem dúvidas de técnicas e teorias. Esse momento de prática será utilizado como recurso de avaliação sobre o que foi assimilado pelos alunos e o que precisará ser retomado caso haja necessidade. Uma avaliação teórica seria colocada em outro momento, para avaliar conceitos importantes que não podem ser esquecidos. Os professores sempre estarão à disposição para eventuais dúvidas.

Revisão e/

PLANEJAMENTO DE ENSINO

Módulo I

Bloco Temático: Suporte Básico de Vida

Disciplina: Noções de Primeiros Socorro

Carga Horária Total: 16 horas

Carga Horária por aula: 4 horas

Aulas: 4 aulas

Competências do Bloco Temático

- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de primeiros socorros e vítimas de acidente ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento médico;
- Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência o mais rápido possível.
- Providenciar socorro médico.

Bases Tecnológicas

- Noções de Primeiros Socorros;
- Normas e Procedimentos para atendimentos primários em intercorrências;
- Conceito de urgência e emergência.

Bibliografia Específica (texto de apoio)

DU GASS, B.W. Enfermagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984. (01)

MENEZES, E.M. Enfermagem no tratamento dos queimados. São Paulo: E.P.U., 1988. (20)

SCHEILL, P.D. Enfermagem básica: teoria e prática. São Paulo: Redeal, 1996. (03)

Tema da aula 1: Conceito de Urgência e Emergência; Rede de Atenção ao atendimento de urgências e emergências e panorama da assistência intensiva.

Tema da aula 2: Normas e procedimentos primários em intercorrências.

Tema da aula 3: Ética.

Tema da aula 4: Atuação prática baseada nas aulas anteriores, Discussão de casos.

Módulo II

Bloco Temático: Recuperação e Reabilitação

Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência

Carga Horária Total: 60 horas

Carga Horária por aula: 4 horas

Aulas: 15 aulas

Competências do Bloco Temático

- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo avaliando a sua gravidade;
 - Identificar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente;
 - Interpretar as normas relativas à prevenção e controle de infecção hospitalar na unidade;
 - Conhecer as normas de segurança relativas a tratamentos antineoplásicos;
- Conhecer as características gerais do ser humano sadio, tendo como referências visão holística;
- Identificar o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos;
 - Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos e idosos;
 - Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos;
 - Identificar os anti-sépticos mais comuns utilizados na realização de curativos;
 - Caracterizar os diversos tipos de curativos;

- Estabelecer comunicação eficiente com os clientes/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas;
- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar;
- Executar e orientar a realização de exercícios de reabilitação e prevenção de seqüelas;
- Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações conseqüentes à doença;
- Ensinar ao cliente/paciente técnicas que comprovam o auto cuidado;
- Administrar medicamentos específicos pelas diversas vias, conforme prescrição;
- Operar equipamentos e manusear materiais próprios do campo de atuação.
- Aplicar normas de segurança para si e para o cliente/paciente ao lidar com tratamentos antineoplásicos.
- Encaminhar os clientes/pacientes portadores de seqüelas de doenças deformantes aos grupos de apoio específicos.

Bases Tecnológicas

- Equipe de Pronto Socorro.
- Funções da equipe de enfermagem;
- Materiais e equipamentos de emergência.
- Procedimentos de enfermagem no atendimento de emergência:
- Parada cárdio-respiratória; traqueostomia, criqueostomia, entubação endotraqueal;
- Hemorragia venosa e arterial;
- Assistência de enfermagem em situações de hemorragia externa e interna;
- Traumatismos (luxações, escoriações, fraturas);
- Assistência de enfermagem em situações de traumatismos: cranioencefálico, raquimedular, torácico, abdominal e de extremidades;
- Choques: tipos de choque;
- Assistência de enfermagem em situações de choque: anafilático, hipovolêmico, neurogênico, séptico, cardiogênico.
- Prevenção de acidentes em casos externos: armas brancas e armas de fogo;
- Atendimento de emergência pré-hospitalar;

- Assistência de enfermagem em algumas situações de: Insolação, Intoxicação, Síncope, Lipotímia, Convulsões, Afogamento, Picadas de insetos e animais venenosos, Queimaduras e Asfixias.

- Intoxicação por: Medicamentos, Domsanitários e Agrotóxicos.

Bibliografia Específica (texto de apoio)

CARRARO, Telma E. Enfermagem e assistência. Goiânia: AB, 1997. (01)

FORTES, Júlia Ikeda. Enfermagem em emergências. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, Eni Leci M. de. A enfermagem no tratamento dos queimados. São Paulo: EPU, 1988. (20)

Tema da aula 1: Equipe de enfermagem e competências

Tema da aula 2: Atendimento inicial a urgência; extra-hospitalar

Tema da aula 3: Atendimento inicial à vítima de trauma

Tema da aula 4: Atendimento intra-hospitalar/ Equipe Pronto socorro

Tema da aula 5: Atendimento a parada cardiorrespiratória/ RCP

Tema da aula 6: Assistência de Enfermagem na fase aguda do IAM

Tema da aula 7: Insuficiência respiratória; aspiração de vias aéreas, ventilação mecânica

Tema da aula 8: Alteração do nível de consciência/ Confusão aguda

Tema da aula 9: Atendimento a emergência hipertensiva e fase aguda do AVE

Tema da aula 10: Assistência de Enfermagem no Choque; monitorização hemodinâmica

Tema da aula 11: Assistência de enfermagem nas emergências diabéticas

Tema da aula 12: Assistência de Enfermagem ao paciente em uso de Droga Vasoativa

Tema da aula 13: Métodos dialíticos

Tema da aula 14: Atendimento inicial ao grande queimado

Tema da aula 15: Atendimento a múltiplas vítimas

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Planejamento da aula

Turma do Curso de Ensino Técnico em Enfermagem

Módulo II - Bloco Temático: Recuperação e Reabilitação

Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência

Carga Horária por aula: 4 horas

Tema da aula 5: Atendimento a parada cardiorrespiratória/ RCP

Porque essa aula foi escolhida:

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS:

- 35% das mortes no Brasil são por causas cardiovasculares, resultando em 300 mil óbitos/ano (DataSUS)(11)
- Nenhuma situação clínica supera a prioridade de atendimento da parada cardiorrespiratória (PCR), em que a rapidez e a eficácia das intervenções adotadas são cruciais para melhor resultado do atendimento.(11)

Objetivos da aula:

Capacitar o aluno de uma escola pública de ensino técnico de enfermagem a reconhecer o cenário onde ocorra uma parada cardiorrespiratória, identificar problemas e agravos e como proceder. Orientar desde os passos de solicitação de ajuda e os procedimentos adequados do atendimento inicial, capacitando-o para ação em uma possível situação real em seu futuro ambiente de trabalho.

Tempo e espaço para elaboração das aulas:

Tempo total de 4 horas destinada a esse subtema desse assunto mencionado anteriormente no módulo II. O espaço utilizado será a sala de aula e também o pátio da escola, para ser possível um local maior para a realização da prática.

Estratégias de ensino:

As estratégias de ensino utilizadas serão divididas em 4 momentos.

1º Momento: Os alunos irão ter lido o texto base já previamente disponibilizado em algum sistema online ou via e-mail coletivo da turma que utilizam para estudo, de modo a realizarem uma leitura crítica em cima do texto, interpretando-o, podendo pesquisar em outros textos e aportes sobre o assunto para que possam explicitar seu entendimento sobre o assunto e sanar dúvidas em aula.

Segundo Zabala e o método de ensino via metodologia ativa:

antes de

Dewey decidiu romper com o intelectualismo que imperava no ensino e se propôs a incorporar à educação a experiência do aluno, seus interesses pessoais e os impulsos para a ação. Sua visão sublinha as diferenças individuais, as atitudes sociais dos alunos no ambiente escolar e seu desejo de participar na proposição e direção da própria aprendizagem. Concede uma grande importância ao trabalho, à iniciativa individual, ao fato de se aprender fazendo e à formação democrática. (ZABALA(10))

“Historicamente os métodos globalizados nascem quando o aluno se transforma no protagonista do ensino” (ZABALA(10))

Carga horária utilizada nesse momento: carga horária definida pelo aluno, anterior a aula.

2º Momento: Aula expositiva dialogada. Exposição do conteúdo com participação ativa dos estudantes, considerando seu conhecimento prévio, podendo servir como ponto de partida. Saber o que os alunos conhecem sobre paradas cardiorrespiratórias, saber se já presenciaram alguma situação dessa e se sim como procederam, identificar o que sabem sobre Ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Após a identificação da quantidade de conhecimento dos alunos iremos explicar com base no que apresentaram o conceito correto, iremos desmistificar conhecimentos e lapidar conceitos. Desse modo, mobilizamos o estudante a coletar e organizar dados, interpretar, ter raciocínio crítico, comparar e sintetizar.

Zabala(5) “assegura que conteúdos de aprendizagem envolvem tanto as contribuições das disciplinas como também todos os que possibilitam o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social”. Ele ainda ressalta que a organização social da classe, tem relação direta com a aprendizagem.

Conteúdos que serão abordados - elementos fundamentais para todo profissional de saúde:

- Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) - definição
- São sinais clínicos da PCR

- Ritmos cardíacos da Parada Cardiorespiratória
- Causas e Sinais de Parada Cardiorespiratória (5H e 5T)
- Identificação da cena e acionamento imediato do serviço correto
- Sequência de atendimento - PCRIH: RCP Intra Hospitalar e PCREH: RCP Extra Hospitalar
- Procedimentos corretos, adequados e atualizados. Relevância em técnica correta, frequência, profundidade e ventilação.
- Desfibrilação (DEA): quando e como utilizar e por quê
- Cuidados pós RCP
- Prevenção de Parada Cardiorespiratória
- Doação de órgão(12)

Carga horária utilizada nesse momento: 1h40min

**Pausa de 20 minutos para o intervalo antes de ocorrer o próximo momento*

3º Momento: Estudo de caso - Estudo de caso com Exposição do conteúdo: Proposta de discussão de casos relacionados ao tema, com base na bibliografia estudada e enquanto o caso vai sendo discutido, vai ocorrendo a exposição do conteúdo com slides (Breve revisão de fisiologia cardíaca, RCP,...). Mobilizando assim a análise, interpretação, pensamento crítico, levantamento de hipóteses, explicação e resumo.

O meio social a que pertencemos sempre é muito mais complexo do que os enunciados definidos pelas disciplinas ou matérias. É imprescindível não cometer o erro simplista de acreditar que o conhecimento isolado de técnicas e saberes é suficiente para dar resposta aos problemas da vida social e profissional futura. Se não se realiza o difícil exercício de integrar e relacionar esses saberes, será impossível que os conhecimentos possam se transformar num instrumento para a compreensão e a atuação na sociedade. (ZABALA (10))

Carga horária utilizada nesse momento: 1 hora

4º momento: Aula prática/ Simulação - Aula com ilustração de atendimento de parada cardiorespiratória.

Mobilizando a interpretação, comparação, análise, levantamento de hipóteses, argumentação, explicação e ação. Prática para fixar conteúdo e aperfeiçoar habilidades, para que tenha coerência com a realidade futura dos alunos com situações próximas à realidade, próximo ao que o aluno encontrará profissionalmente, proporcionando-o mais segurança na hora de agir.

Recursos: Bonecos confeccionados com garrafas PET, bexiga e camisetas usadas e velhas (de forma a simular o paciente em PCR de modo prático e acessível), ambú e DEA. O DEA nós levaríamos e os demais objetos pediremos para os alunos ajudarem para terem participação na atividade de montagem também.

O trabalho individual é especialmente útil para memorização de fatos, para o profundamente da memorização posterior de conceitos e, especialmente, para a maioria dos conteúdos procedimentais. Uma forma de trabalho individual especialmente útil é o denominado por Freinet de “contrato de trabalho”. Nos “contratos de trabalho” cada aluno estabelece um acordo com o professor sobre as atividades que deve realizar durante um período de tempo determinado. (Zabala (12))

Carga horária utilizada nesse momento: 1 hora

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Estratégias de avaliação da aprendizagem para a aula em questão

O processo de avaliação também sofreu e ainda hoje sofre mudanças com o passar dos anos. Por muitos anos a avaliação tinha um caráter exclusivo de avaliar o aluno apenas e não seu conhecimento adquirido. Atualmente, nota-se que professores estão com pensamentos diversos sobre o processo de avaliação, o que evidencia uma nova cultura quanto papel do processo avaliativo(6). A avaliação deve ser falada com antecedência qual será a forma estipulada e deve ser abrangente. Serve para mostrar o diagnóstico, o que foi aprendido e o que não ficou claro, como forma de verificação do aprendizado e não fornecendo aptidão ou não ao aluno, sem função classificatória, como diz Luckesi(5). Caso o diagnóstico seja ruim deve-se tomar outras condutas para que o aprendizado seja eficaz. Deve-se estabelecer

critérios avaliativos e pontos específicos a serem observados, ou seja, o que se pretendia que o aluno adquirisse de conhecimento, analisando a capacidade do aluno, conceitos, atitudes e habilidades. Os objetivos da avaliação são saber o que foi e o que não foi aprendido, por que não foi aprendido ou qual a dificuldade do aluno, o professor que utilizou uma ferramenta não muito adequada ou não e avaliar o que deve ser retomado. a avaliação, então, deve ser uma ferramenta de promover a progressão do aluno em relação ao aprendizado(8). A avaliação deve levar critérios em consideração como estado emocional dos alunos, local de prova, tempo, grau de dificuldade e extensão, pois todos esses critérios agem diretamente no desempenho do aluno prejudicando-o e atrapalha o quesito avaliativo do professor que não terá um retorno totalmente verídico.

No presente projeto, será utilizado dois tipos de avaliação, a prática e a teórica, para que os principais conceitos e técnicas sejam realmente aprendidos e para que o aluno tenha chance de se classificar de forma satisfatória em pelo menos uma das formas de avaliação, sabendo que a avaliação é subjetiva(6), uma vez que envolve ansiedade, nervosismo e certa pressão nos alunos o processo avaliativo e cada pessoa lida de uma forma diferente sobre esses aspectos e, utilizaremos mais uma forma para o professor não ter apenas uma vertente avaliadora. Essas emoções proporcionadas pelo processo avaliativo pode ser amenizada com ajuda do docente explicando como será a forma avaliativa, como será feita essa avaliação, quais os tipos de questões e qual o grau de dificuldade relacionado com o que foi fornecido de material didático. A parte prática avaliaria as técnicas, manobras e formas com a qual estão realizando a ressuscitação, analisando se o conteúdo fornecido foi suficiente e satisfatório para que o conhecimento fosse adquirido. A parte teórica seria curta e objetiva, avaliaria os principais conceitos, principais dúvidas levantadas em aula e seria feita como forma de ajudar o aluno a aprender aquilo que não ficou muito claro durante as aulas e também fixar conteúdos indispensáveis à prática profissional futura. Num outro momento de avaliação do aprendizado seria durante a correção da prova teórica para que os conceitos fiquem claros e sem dúvidas e assim os alunos podem ir atrás de particularidades que sentem mais dificuldades ou mesmo sentem mais curiosidades.

ANEXOS

ANEXO 1 - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (*) CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 1º de outubro de 2001,

RESOLVE:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Art. 4º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo

capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo; II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação; IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz; V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas: I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da

criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde. XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem; XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência; XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde; XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional; XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento; XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão; XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde; XXXII – cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Parágrafo Único. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar: I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem; II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se: a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem; c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

§ 1º Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

§ 2º Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Art. 7º Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo Único. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no

Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem deve incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação.

Art. 14. A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar: I - a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença; II - as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar; III - a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade; IV - os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo; V - a implementação

de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VI - a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro; VII - o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais; VIII - a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; e IX - a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem.

Art. 15. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Enfermagem que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Arthur Roquete de Macedo
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO 2 - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1. PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências Gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;
- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

• Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

Competências e Habilidades específicas:

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

• atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

• incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

• estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

• desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

• compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

• reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

• atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

• ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

• reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

• atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

• responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

• considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;

• reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

• assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Descrição dos Procedimentos:

Estas competências e habilidades são básicas e subsidiárias das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática do enfermeiro generalista a partir do qual poderão advir outras ações conforme o projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem, cabendo-lhe a coordenação do processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde:

- correlacionando dados, eventos e manifestações para determinações de ações, procedimentos, estratégias e seus executantes;
- implementando ações, procedimentos e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados;
- promovendo, gerando e difundindo conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática;
- assessorando órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos contemplam as seguintes áreas temáticas, a saber: Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem: Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia. Ciências Humanas – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação.

- Fundamentos de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, incluindo: História da Enfermagem; Exercício de Enfermagem (Bioética, Ética Profissional e Legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa.

- Assistência de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso.

- Administração de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde.

- Ensino de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem. Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região. Este conjunto de competências deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

4. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Estágio Curricular: Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio, de mínimo 500 horas, realizado nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

- Atividades Complementares: As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios,
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Cursos realizados em outras áreas afins.

5. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem deverá ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Ela deve ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Porém, deverá ter a investigação como eixo integrador da formação acadêmica do Enfermeiro. Deverá induzir a implementação de programas de iniciação científica, propiciando ao aluno o desenvolvimento da sua criatividade e análise crítica. As diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso. Assim, diretrizes curriculares e projeto pedagógico deverão orientar o currículo do curso de graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. A organização do curso de graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular. Para conclusão do curso de graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena será regulamentada em Pareceres/Resoluções específicos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. A estrutura do curso deverá assegurar:

- a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde doença;
- as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
 - a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
 - os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
 - a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
 - a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro;
 - o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
 - a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
 - a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem;
 - a contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares de enfermagem deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento. As avaliações somativa e formativa do aluno deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares. O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação definido pela IES à qual pertence.

ANEXO 3 - REFERENCIAL CURRICULAR PARA O CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM – MÓDULO HABILITAÇÃO

Entre 1990 e 1999, a matrícula no ensino médio no País mais do que duplicou, passando de 3.5 milhões para 7.8 milhões de alunos. Tal expansão foi decorrência de diversos fatores, entre eles a percepção da demanda por maior escolaridade no mercado de trabalho e, principalmente, a ampliação da cobertura obtida no ensino fundamental no mesmo período. Em paralelo, o marco legal e institucional do setor evoluiu de forma a contemplar tanto a expansão das matrículas como a tendência de aumento nos anos de escolaridade e de ampliação de competências e habilidades requeridas para a formação necessárias para o mundo do trabalho e para a cidadania.

As importantes mudanças nos padrões tecnológicos e organizacionais ocorridas no período recente impõem a necessidade de trabalhadores mais autônomos e capazes de tomar decisões, com maior poder de intervenção no processo de produção.

Tal realidade definiu a crescente demanda por quadros profissionais de níveis intermediários no mercado de trabalho, o que impulsionou a valorização da formação de nível técnico e tecnológico, com a expansão da oferta e da busca pela melhoria da qualidade nesse nível de ensino. Nesse contexto inserem-se as reformas do ensino médio e da educação profissional de nível médio, iniciadas na segunda metade da década de 90, assim como programas de melhoria e expansão da educação profissional implementados pelas três esferas de governo.

No entanto, formar quadros técnicos para o mercado de trabalho é algo que não depende apenas de iniciativas no plano educacional. É preciso que, na outra ponta do processo, no mercado de trabalho, exista uma real demanda e valorização de pessoal com tal qualificação.

A área de saúde, ao mesmo tempo em que concentra um enorme contingente de postos de trabalho, é importante incorporadora de novas tecnologias. Some-se a isso o processo em curso de consolidação do SUS, que define a necessidade de melhoria no acesso e na qualidade do atendimento à população. Nesse sentido, a incorporação de pessoal técnico qualificado aos serviços é essencial para que se possam obter ganhos de qualidade nos mesmos.

Sendo assim, ao focalizar a formação de profissionais de nível técnico para o setor saúde, o

Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico Para a Área da Saúde, contribui para a ampliação da escolaridade e da empregabilidade da população e principalmente para a melhoria da qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde no Estado. A proposta vai ao encontro da política pública vigente na área da saúde, uma vez que para a organização dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção, como proposto pela Norma Operacional da Assistência à Saúde/SUS (NOAS/2001), são necessários profissionais qualificados e especializados para o

desenvolvimento das ações, principalmente as consideradas de média e alta complexidade.

A necessidade de preparar profissionais adequados tanto às políticas e estratégias desenvolvidas pelo SUS, quanto às concepções de formação assumidas pelo setor saúde e educação, sinalizam a necessidade de construção de instrumentos que possam contribuir com as Escolas na (re)elaboração de suas propostas curriculares de formação na área da enfermagem.

A construção de um referencial curricular, para a Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem voltado para aqueles que já possuem a qualificação profissional de auxiliar de enfermagem, tem o propósito de servir como eixo orientador à construção autônoma, pelas Escolas, de seu próprio plano de curso e do currículo de formação do técnico de enfermagem. Conseqüentemente fomenta uma formação profissional de qualidade capaz de atender as necessidades e as exigências do setor saúde.

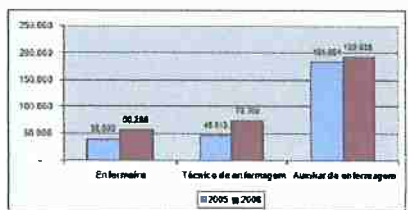
1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

A Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem é um curso de educação profissional nível médio que atende aos dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal nº 9.394/96 (LDB), e no Decreto Federal nº 5.154/04 que regulamenta alguns artigos dessa LDB; no Parecer CNE/CEB nº 16/99 e na Resolução CNE/CEB nº 04/99 que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico; na Indicação CEE/SP nº 08/2000 que trata dessas diretrizes no estado de São Paulo; e demais normas do sistema estadual de ensino. Atende, quanto à realização de estágio supervisionado, à Deliberação CEE nº 31/03 e à Resolução CEN/CEB nº 01/2004, fundamentada pelo Parecer CNE/CEB nº 35/2003.

Atende, ainda, às determinações específicas do Conselho Federal de Enfermagem encontradas na Lei nº 7.498/86 e no Decreto nº 94.406/97, que dispõem sobre a regulamentação do exercício da profissão de enfermagem; na Resolução COFEN nº 299/2005 que dispõe sobre o estágio curricular supervisionado, e nas demais normas do COFEN/COREN-SP.

Compõe o quadro de enfermagem os seguintes profissionais e as respectivas graduações da educação escolar: o enfermeiro com formação superior, o técnico de enfermagem com ensino médio e habilitação profissional e o auxiliar de enfermagem com ensino fundamental e qualificação profissional. Numericamente, a quantidade de auxiliares de enfermagem no Estado de São Paulo é bem maior do que a soma do número de enfermeiros e de técnicos de enfermagem, conforme se observa o gráfico, a seguir:



Fonte: <http://corensp.org.br>

Comparando-se os dados de 2005 e 2008 constata-se que há um crescimento significativo de toda a categoria profissional, porém, de maneira desigual, verificando-se taxa de crescimento acelerado de técnico de enfermagem (61,0%) em relação aos demais segmentos: enfermeiros (44,7%) e auxiliares de enfermagem (5,1%). O expressivo contingente de auxiliares de enfermagem e a curva de crescimento de técnicos de enfermagem indicam a demanda existente para a formação profissional de nível médio. A exigência cada vez maior de profissionais atualizados e competentes somados ao desejo de prosseguir os estudos para a construção do itinerário formativo, mobilizam os auxiliares de enfermagem a buscarem os cursos técnicos de nível médio.

Em relação à força de trabalho do pessoal de nível médio de enfermagem, constata-se que em 2005, havia 26.895 técnicos de enfermagem e 121.728 auxiliares de enfermagem ocupando os postos de trabalho em estabelecimentos públicos e privados no Estado de São Paulo. Ressalta-se que em termos de escolaridade, embora a exigência para se obter a qualificação profissional de auxiliar de enfermagem seja o ensino fundamental, uma parcela significativa desses profissionais já havia concluído o ensino médio, registrando-se na época, 99.201 auxiliares de enfermagem nessa condição para 22.527 com ensino fundamental. A partir desses dados depreende-se que o auxiliar de enfermagem que se encontra no mercado de trabalho, em sua grande maioria, preenche os requisitos para dar prosseguimento à formação técnica.

Nesse mesmo período, o número de estabelecimentos de saúde somava um total de 10.939, destes, 936 com internação, 7.489 sem internação e 2.514 referentes a apoio diagnóstico e terapia. O total de internações foi de 6.564.340. De uma maneira geral, este quadro representa o cenário de atuação do técnico de enfermagem, que permeia práticas alinhadas aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, no campo da promoção da saúde, educação, prevenção de agravos, apoio ao diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Outra questão a ser considerada em relação à demanda de profissionalização técnica em saúde, está relacionada ao fortalecimento da concepção social de qualidade que tem tomado a agenda não só do setor da saúde mas da sociedade de uma maneira geral, que certamente tem influenciado e estimulado os profissionais a buscar formas de melhorar o seu desempenho laboral. Cabe a noção de empowerment, enquanto fortalecimento de indivíduos, isto é, aumento de sua capacidade para desempenhar funções em relação às quais não estavam anteriormente habilitados, nem enquanto conhecimento técnico, nem enquanto relações intra-organizacionais.

A formação do técnico de enfermagem tem como base os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, que constituem uma importante ferramenta de orientação na elaboração e no planejamento pedagógico da organização curricular dos cursos técnicos de nível médio no Brasil. Instituídos pela Resolução CNE/CEB nº 04/99, do Conselho Nacional de Educação, estes referenciais seguem a nova concepção educacional prevista pela Lei de Diretrizes Nacionais da Educação.

Com base na legislação educacional vigente, a elaboração dos referenciais curriculares por meio de itinerários formativos visa atender as demandas específicas de formação exigidas

pelo SUS e disseminar informações norteadoras para uma atuação com qualidade em determinadas subáreas profissionais, especialmente na enfermagem.

1.2. Objetivos do Curso

- Formar técnicos de enfermagem com visão crítica e contextualizada, para atuar, como integrante da equipe, em diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente junto aos pacientes graves e/ou com demandas especiais, bem como, no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem, nos limites de sua atuação.
- Possibilitar a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais relacionados ao processo produtivo em saúde, com vistas à promoção da qualidade no atendimento.

2. REQUISITOS DE ACESSO

Para o acesso ao Curso de Complementação para Habilitação profissional de técnico em enfermagem, ofertado pelo Programa, é necessário que o candidato atenda aos seguintes requisitos:

- Conclusão da qualificação profissional de auxiliar de enfermagem;
- Conclusão do ensino médio;
- Comprovação de Residência ou trabalho em um dos Municípios do Estado de São Paulo;
- Cadastrado on-line, conforme as normas estabelecidas pela FUNDAP.

3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O técnico de enfermagem é um profissional que atua na área de promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação da saúde e gestão, prestando assistência às pessoas em todas as fases do ciclo vital, à família e à comunidade, no âmbito de suas competências, conforme legislação de enfermagem que rege seu exercício profissional. Sua inserção se dá em serviços de saúde públicos, privados e do terceiro setor, abrangendo unidades básicas de saúde, ambulatórios, hospitais, consultórios médicos, laboratórios de análises clínicas e medicina diagnóstica, creches, casa de assistência a idosos, ressocialização, assistência domiciliar, dentre outros.

A formação para a laborabilidade está voltada para o desenvolvimento das competências profissionais uma vez que o mundo do trabalho está se alterando contínua e profundamente, exigindo dos trabalhadores ações que envolvem maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor. Tendo como referência o Parecer CNE no 16/99 e a Resolução no 04/99, que explicitam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e as competências profissionais para a Área de Saúde, uma proposta de educação profissional baseada em competências deve tomar por base a competência humana para o cuidar em saúde. Essa competência é compreendida como a capacidade de assumir a responsabilidade do cuidado partindo da concepção de saúde como qualidade de vida, interagindo com o cliente,

considerando suas necessidades e escolhas, valorizando sua autonomia para assumir sua própria saúde, e agir mobilizando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelas situações (imprevistas ou não), na promoção/produção eficiente e eficaz do cuidado (MS/SIS/PROFAE, 2002). Esta competência se integraliza mediante a articulação de suas dimensões, quais sejam:

- **Competências Técnicas:** capacidade de dominar os conteúdos das ações, das regras e dos procedimentos da área específica de trabalho, as habilidades para compreender os processos e lidar com os equipamentos, a capacidade de entender os sistemas e as redes de relações, a capacidade de obter e usar as informações.
- **Competências organizacionais ou metódicas:** capacidade de auto-planejar-se, de auto-organizar-se, de estabelecer métodos próprios, de gerenciar seu tempo e espaço de trabalho, desenvolvendo a flexibilidade no processo de trabalho, exercitando a criatividade, utilizando os seus conhecimentos – obtidos através de fontes, meios e recursos diferenciados – nas diversas situações encontradas no mundo do trabalho e a capacidade de transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa.
- **Competências comunicativas:** capacidade de expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, de trabalho em equipe, desenvolvendo a prática do diálogo, o exercício da negociação e a comunicação interpessoal.
- **Competências sócio-políticas:** capacidade de refletir sobre a esfera do mundo do trabalho, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho, de ter autonomia de ação, compromisso social e de desenvolver o exercício da cidadania, estando aberto às mudanças, desenvolvendo a auto-estima e auto-valorização.

Como contribuição relevante para a qualificação e a efetivação da política nacional de saúde, particularmente a formação de profissionais de enfermagem de nível técnico, destaca-se a proposta de construção do Perfil de Competências Profissionais do Técnico de Enfermagem (MS SGTES 2003), resultado de processo sistematizado que envolveu um conjunto de atores em torno da caracterização do perfil profissional do técnico de enfermagem, a partir do mapeamento das ações que são por ele realizadas nas dimensões de promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação da saúde, gestão, planejamento e administração. Tendo em vista a importância e complexidade do tema, a proposta foi submetida à consulta pública, que representou um passo de extrema importância para a ampliação do debate em torno das políticas públicas para a formação dos trabalhadores do setor saúde, garantindo espaço de participação a vários atores e segmentos sociais pautado nos seguintes pressupostos:

- ◆ adequação aos princípios e diretrizes da política de recursos humanos para o SUS;
- ◆ proposição que contemple as suas especificidades quanto às diferentes unidades de organização do cuidado em saúde, às formas de inserção e organização do trabalho e ao atendimento das demandas individuais, grupais e coletivas;
- ◆ promoção da qualificação e habilitação profissional de enfermagem mediante processo sistemático de formação baseado no modelo de competências.

A elaboração e pactuação do perfil de competências profissionais do auxiliar e do técnico de enfermagem acima citadas, trouxe grande contribuição às Escolas para a organização do

processo formativo desses profissionais, sobretudo, para a formulação do perfil profissional de conclusão, que define a identidade do curso. Da mesma forma, para a elaboração deste documento, que deverá constituir-se em referencial do Programa para as instituições formadoras organizarem seus cursos de habilitação profissional de Técnico em Enfermagem aos trabalhadores que já atuam como auxiliares de enfermagem.

A estrutura curricular da habilitação profissional de técnico em enfermagem, organizada em módulos com base na legislação educacional em vigor, compõe-se de itinerário de formação, que permite a saída do sistema de ensino com a qualificação profissional de auxiliar de enfermagem, e, a etapa subsequente que possibilita continuidade dos estudos culminando com a conclusão da habilitação profissional de técnico em enfermagem. Tomando por base a legislação que rege o ensino e os documentos que definem o perfil de formação do técnico de enfermagem (MS/SIS/PROFAE, 2001 e 2003), resultado de ampla discussão da categoria, apresenta-se o perfil de conclusão da habilitação profissional do técnico em enfermagem.

Etapa I – Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem

O Auxiliar de Enfermagem é um profissional que compõe a equipe de saúde, cuja formação e exercício profissional está regulado e regulamentado nacionalmente, portanto seu perfil de conclusão tem por base o processo de trabalho nas unidades e serviços de saúde – hospitais, policlínicas, unidades básicas de saúde, PSF, home care e outras.

Como o processo de trabalho da enfermagem inclui o “cuidar” em todos os seus aspectos, tais profissionais deverão estar preparados para considerar a totalidade das necessidades do ser humano, principalmente no que se refere aos aspectos éticos, sócio/comunicativos e relacionais com o cliente/paciente e equipe.

Portanto o perfil de conclusão da Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem (Anexo A) tem como referência a inserção deste profissional nas diferentes unidades de produção de serviços de saúde, e os princípios do SUS. Nesse sentido, o perfil do Auxiliar de Enfermagem proposto envolve a articulação de seis competências, que incorporam as três dimensões do saber – saber ser, saber e saber fazer - apresentadas a seguir:

- a) Desenvolver, em equipe, ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- b) Realizar ações de observação, coleta de dados e registro das informações pertinentes aos cuidados de enfermagem, interagindo com a equipe, com o usuário e com os seus familiares.
- c) Realizar cuidados de enfermagem relacionando-os às suas finalidades, seus efeitos e riscos.
- d) Reconhecer situações de urgência e emergência e realizar, prontamente, ações que busquem a preservação da vida.
- e) Organizar o próprio trabalho, considerando a natureza, as finalidades, os resultados e os riscos das ações.
- f) Atuar, em equipe, no desenvolvimento das atividades de planejamento e avaliação das unidades de saúde.

Etapa II – Habilitação Técnica em Enfermagem

As atividades desenvolvidas pelo Técnico de Enfermagem pressupõem a compreensão dos princípios do SUS; do processo saúde/doença, seus determinantes e condicionantes; da fisiopatologia e epidemiologia dos agravos à saúde; da relevância da biossegurança em todas as ações dos profissionais da enfermagem; das ações de gestão e administração, dos procedimentos de preparo e administração de medicamentos; da utilização e manuseio de materiais e equipamentos específicos para realização das técnicas utilizadas na assistência ao cliente/paciente grave ou de alto risco; do registro correto e adequado de dados, e da leitura e interpretação de prescrições e achados clínicos.

Nesse sentido o perfil de conclusão do Técnico de Enfermagem proposto (Anexo B) envolve a articulação de três competências, expressando as dimensões do processo de trabalho e partindo do pressuposto de que o agir profissional competente deve incorporar as três dimensões do saber: saber ser, saber conhecer e saber fazer. Ressalta-se que a formação do Técnico de Enfermagem incorpora, além das competências do Auxiliar de Enfermagem que já foram adquiridas no seu itinerário de formação, aquelas que serão adquiridas durante a realização da etapa subsequente à qualificação profissional.

O perfil do Técnico de Enfermagem a ser desenvolvido tem como base as seguintes competências específicas previstas no âmbito da atuação deste profissional:

- a) Desenvolver em equipe atividades de promoção da saúde e de prevenção de agravos ao indivíduo nas diferentes faixas etárias, a famílias, a grupos e a comunidade. Essas atividades são desenvolvidas em clínicas, em ambulatórios e, especialmente, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos Programas Nacionais do MS;
- b) Desenvolver em equipe as atividades de recuperação/reabilitação da saúde de pacientes/clientes graves de qualquer faixa etária, que estejam em estado crítico e que exigem cuidados de enfermagem que envolvam ambientes e procedimentos de maior complexidade e suporte tecnológico. Esses cuidados são prestados em unidades de internação e especialmente em Unidades de Terapia Intensiva geral, unidades coronarianas, de diálise, de hemodiálise, de tratamento quimioterápico e radioterápico, de recuperação anestésica pós-cirúrgica, de queimados e outras, bem como nas unidades móveis de atendimento e de referência em urgência e emergência. Esses cuidados visam eliminar ou minimizar os riscos e agravos; promover recuperação isenta de seqüelas; orientar e apoiar familiares durante a internação e no preparo para alta;
- c) Desempenhar ações de gestão, planejamento e administração, com vistas à eficiência e à eficácia do processo de trabalho da enfermagem. Essas ações são desenvolvidas nas diferentes unidades de produção de serviços de saúde.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Referenciais Curriculares definidos e difundidos pelo Ministério da Educação depreende-se que as competências, habilidades e bases tecnológicas são os elementos que embasam a organização dos currículos e cabe às Escolas organizar seus próprios itinerários de educação profissional, por etapas, áreas ou módulos, tendo como referência básica no planejamento curricular, o perfil do

profissional que se deseja formar. Essa referência básica deverá ser considerada tanto para o planejamento curricular dos cursos, quanto para a emissão dos diplomas, bem como dos correspondentes históricos escolares, os quais deverão explicitar as competências profissionais obtidas. Esta organização curricular para a formação de Técnico de Enfermagem que já possuem a qualificação profissional de auxiliar de enfermagem, tem o propósito de atender a demanda do Programa.

4.1. Carga Horária

Com base na legislação vigente, Resolução CNE/CEB nº 4/99, Indicações CEE 8/2000, a proposta curricular para o curso deverá prever um total de 690 horas, sendo 490 horas de carga horária teórico-prático e 200 horas de estágio supervisionado.

4.2. Estrutura Curricular

O desenho curricular para formação do Técnico de Enfermagem, considerando o universo de complexidade e especificidades que envolvem seu processo de trabalho, demanda o desenvolvimento das competências profissionais descritas na organização curricular, as quais foram definidas a partir do perfil profissional de conclusão. Para o alcance dessas competências é necessária uma pedagogia que focalize metodologias dinâmicas centradas no aluno, enquanto agente de seu processo formativo, o que pressupõe a prática pedagógica contextualizada, com variadas atividades e recursos didáticos, colocando o aluno frente a situações problemas do mundo produtivo, que permitam o exercício contínuo da mobilização e articulação dos saberes. Nesse sentido o percurso formativo proposto pressupõe a incorporação de eixos estruturantes com base na transversalidade e interdisciplinaridade e referenciada na dimensão concreta do trabalho desenvolvido pelo Técnico de Enfermagem. Três grandes áreas compõem a estrutura curricular, relacionadas às competências a serem alcançadas no decorrer do curso, onde se articulam habilidades, bases tecnológicas e valores. Essa arquitetura pedagógica é norteada por princípios que possibilitam “diálogo” didático entre as bases tecnológicas, propiciando a construção do conhecimento de forma mais abrangente.

Considerando que o aluno é agente ativo do seu processo formativo, essa metodologia implica em utilizar estratégias pedagógicas como desenvolvimento de projetos de trabalho e situações problemas, simulações contextualizadas, estudo de casos, visitas técnicas, estágio supervisionado e outros, que devem ser especificados no plano de trabalho dos docentes. Essa flexibilidade permite agilidade à Escola na proposição, atualização e incorporação de inovações necessárias à contemporaneidade e a contextualização da educação profissional, respeitando-se a diversidade locorregional.

Área I – Promovendo a saúde e prevenindo agravos ao indivíduo nas diferentes faixas etárias, a famílias, a grupos e a comunidade.

Área II – Cuidando de pacientes/clientes críticos em diferentes faixas etárias e que exigem cuidados de enfermagem que envolvem ambientes e procedimentos de maior complexidade e suporte tecnológico.

Área III – Atuando em gestão, planejamento e administração, com vistas à eficiência e à eficácia do processo de trabalho da enfermagem, nas diferentes unidades de produção de serviços de saúde.

4.3. Competências que compõem o processo formativo do Técnico de Enfermagem

Com base nas legislações de educação profissional e no documento “Perfil de Ações do Técnico de Enfermagem no Brasil” (MS/SGTES/PROFAE, 2003) apresentamos as competências específicas para a Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem, promovido pela FUNDAÇÃO, considerando as três dimensões do saber.

a) Saber ser: Atitudes / Valores

A dimensão do saber ser é considerado transversal a todas as competências de formação do Técnico de Enfermagem e se expressa pela capacidade crítica, ética e reflexiva que contribuirá com a mudança de sua prática.

b) Saber fazer (Habilidades) e Saber (Bases Tecnológicas)

Para a descrição das competências, nas dimensões das habilidades e conhecimentos, optou-se pela descrição de forma abrangente, de acordo com as novas perspectivas de organização dos processos de formação e de trabalho na área da saúde.

4.3.1. Área I – Promovendo a saúde e prevenindo agravos ao indivíduo nas diferentes faixas etárias, a famílias, a grupos e a comunidade.

Competências:

Interagir com equipe de trabalho, usuário e familiares em prol da organização e eficácia do cuidado de enfermagem.

Estar atento à linguagem corporal do cliente.

Respeitar os valores e os direitos do cliente.

Buscar alternativas de soluções em situações adversas.

Recorrer ao enfermeiro para a solução ou encaminhamento dos problemas identificados.

Compreender a pertinência, a oportunidade e a precisão das ações e dos procedimentos que realiza, com relação ao cliente e à equipe.

Estabelecer relações entre o comportamento interpessoal adotado e o referenciado na humanização do cuidado e do serviço de saúde.

Reconhecer seus direitos e deveres como trabalhador.

Participar do processo de organização do serviço de saúde local, considerando os princípios da Política Nacional de Saúde e do modelo de promoção da saúde.

Compreender o impacto da vigilância em saúde na qualidade de vida da população, relacionando-a com as ações de prevenção e controle de doenças, com base em indicadores epidemiológicos.

Desenvolver com a equipe, ações de pesquisa em saúde/enfermagem, compreendendo a identificação, coleta e registro de dados, com base em princípios bioéticos.

Desenvolver com a equipe programas de promoção e prevenção de agravos ao indivíduo nas diferentes faixas etárias, aplicando técnicas e procedimentos de enfermagem.

Reconhecer alternativas de tratamento disponíveis ao cliente/paciente com transtorno mental, considerando as políticas públicas e a estrutura para o atendimento à saúde mental.

Desenvolver ações de enfermagem a pacientes com transtornos mentais e dependentes químicos, estabelecendo comunicação terapêutica com o cliente/paciente e família.

Habilidades (saber fazer)	Bases Tecnológicas (saber)
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença e sua relação com o perfil epidemiológico e demográfico. • Identificar os processos de organização dos serviços de saúde locais e as ações de saúde coletiva implantadas no município. • Estabelecer vínculo e comunicação eficientes com a população, considerando a comunidade como um dos atores na implementação das ações de Vigilância em Saúde. • Participar com a equipe multiprofissional, da implementação de ações de vigilância em saúde, utilizando recursos da comunidade nas ações de saúde coletiva. • Participar com a equipe, do planejamento, implementação e avaliação das ações para a promoção da saúde e da cidadania. • Participar com a equipe, do planejamento, execução e avaliação de programas de imunização. • Identificar os riscos ambientais que afetam a saúde da população e do trabalhador. • Identificar as medidas de vigilância, prevenção e controle de riscos ambientais. • Participar da elaboração de propostas e do desenvolvimento de ações educativas em saúde, na promoção da saúde e prevenção de agravos, no 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo saúde-doença.. • Política Nacional de Saúde e Modelo de Atenção à Saúde: bases legais, princípios orientadores, organizacionais, financiamento e controle social. • Política Nacional de Humanização. • As responsabilidades das esferas de governo na Atenção Básica de Saúde. • Vigilância em Saúde: Vigilância epidemiológica e Vigilância ambiental. • Educação Permanente em Saúde: estratégia para o desenvolvimento de ações educativas em saúde. • Sistema de Informação em Saúde. • Pesquisa e sua aplicabilidade em saúde/enfermagem. • Técnicas e Procedimentos de Enfermagem nas Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos. • Saúde mental: evolução histórica, reforma psiquiátrica no Brasil e rede de atenção. • Assistência de enfermagem ao cliente e à família, com transtornos de personalidade, de pensamento, de humor/afeto, de ansiedade e alimentares. • Substâncias psicoativas: classificações, ações, definição de uso, abuso, dependência e propostas terapêuticas.

<p>atendimento de demandas individuais, grupais e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ações da Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria: papel da enfermagem, integralidade do cuidado,
<p>coletivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as ações previstas para cada fase da organização do sistema de informação em saúde e participar da coleta e processamento de informações para a saúde, com vistas à implementação de ações de prevenção e controle de doenças e agravos. • Participar de pesquisa em saúde/enfermagem, junto à equipe multiprofissional de enfermagem, identificando fontes de dado para investigação, adotando princípios bioéticos. • Utilizar e operar equipamentos de trabalho, aplicar princípios ergonômicos e técnicas adequadas de prevenção de acidentes e descarte de resíduos, dentro dos princípios de segurança. • Estabelecer relação entre a saúde mental e a qualidade de vida. • Identificar a inserção da saúde mental nos processos de organização dos serviços de saúde locais/regionais. • Participar na promoção/manutenção do ambiente terapêutico e na recuperação do cliente quanto à sua integridade mental, emocional e no equilíbrio com o meio em que vive. • Estabelecer contato interpessoal terapêutico com o cliente e seus familiares. 	<p>ambiente terapêutico, comunicação terapêutica, grupoterapia e resiliência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reabilitação psicossocial e inclusão. • Saúde Mental no Trabalho. • Princípios bioéticos.

<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades terapêuticas observando e registrando o estado do cliente. 	
---	--

4.3..2. Área II – Cuidando de pacientes/clientes críticos em diferentes faixas etárias e que exigem cuidados de enfermagem que envolvem ambientes e procedimentos de maior complexidade e suporte tecnológico.

Competências:

Interagir com equipe de trabalho, clientes e familiares em prol da organização e eficácia do cuidado de enfermagem.

Estar atento à linguagem corporal do cliente.

Respeitar os valores e os direitos do cliente.

Buscar alternativas de soluções em situações adversas.

Recorrer ao enfermeiro para a solução ou encaminhamento dos problemas identificados.

Compreender a pertinência, a oportunidade e a precisão das ações e dos procedimentos que realiza, com relação ao cliente e à equipe.

Estabelecer relações entre o comportamento interpessoal adotado e o referenciado na humanização do cuidado e do serviço de saúde.

Reconhecer seus direitos e deveres como trabalhador.

Caracterizar o paciente/cliente em estado crítico em todo ciclo vital, baseando-se na identificação dos seus sinais e sintomas e prestar assistência de enfermagem norteada em princípios éticos e técnico-científicos.

Desenvolver ações de enfermagem em Unidades de Atendimento Pré-hospitalar, Pronto Socorro, Pronto Atendimento, UTI adulto e neonatal, aplicando métodos de prevenção e controle de infecção.

Desenvolver ações de enfermagem aos pacientes críticos submetidos a tratamento intermediado pelo uso de equipamentos de alta complexidade e procedimentos específicos.

Habilidades (saber fazer)	Bases Tecnológicas (saber)
<ul style="list-style-type: none"> Orientar o usuário sobre a utilização do serviço de urgência/emergência. Manter o ambiente preparado para o atendimento: organização e conservação 	<ul style="list-style-type: none"> Política Nacional de Atenção às Urgências. Estrutura, organização e funcionamento dos serviços de Atendimento Pré-Hospitalar,

<ul style="list-style-type: none"> ● dos recursos existentes no atendimento pré-hospitalar e hospitalar. ● Realizar procedimentos de enfermagem, em situações de urgência e de emergência, com a equipe multiprofissional. ● Prestar assistência ao paciente/cliente com distúrbios de comportamento. ● Prestar cuidados de enfermagem aos pacientes em estado grave, em diferentes fases do ciclo vital, utilizando-se da tecnologia necessária e disponível, com criatividade. ● Desenvolver junto ao enfermeiro atividades de planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem. ● Acompanhar a evolução do paciente, registrar informações fornecidas pelo paciente e familiares/acompanhantes, procedimentos realizados, sinais e intercorrências apresentados. ● Orientar o paciente/cliente e solicitar sua cooperação, durante a realização de procedimentos, exames e testes, garantindo segurança, conforto e privacidade. ● Preparar, orientar e acompanhar pacientes em casos de exames externos e de transferência de unidade. ● Aplicar métodos de prevenção e controle de infecção e fazer uso de EPIs. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pronto Socorro/Pronto Atendimento e das Unidades de Tratamento Intensivo e SemiIntensivo adulto e neonatal. ● Materiais e equipamentos de urgência / emergência e de UTI adulto e neonatal. ● Assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência, aos pacientes em diversas fases do ciclo vital, com distúrbios de comportamento, afecções neurológica , cardiovasculares, respiratórios, renais, metabólicos, politraumatismos, queimaduras, envenenamentos, intoxicações exógenas e picadas de animais peçonhentos. ● Assistência de enfermagem em emergências psiquiátricas. ● Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico. ● Assistência de enfermagem a pacientes graves, nas diversas fases do ciclo vital, com afecção cardíaca, respiratória, renal, metabólica, neurológica, politraumatismos, e queimaduras. ● Assistência de enfermagem ao potencial doador. ● Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos. ● Manejo clínico da dor na UTI. ● Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. ● Comunicação e relação interpessoal. ● Princípios bioéticos, humanização e responsabilidade social nas ações de enfermagem.
--	---

4.3.3. Área III – Atuando em gestão, planejamento e administração, com vistas à eficiência e à eficácia do processo de trabalho da enfermagem, nas diferentes unidades de produção de serviços de saúde.

Competências:

Interagir com equipe de trabalho, usuário e familiares em prol da organização e eficácia do cuidado de enfermagem.

Estar atento à linguagem corporal do cliente.

Respeitar os valores e os direitos do cliente.

Buscar alternativas de soluções em situações adversas.

Recorrer ao enfermeiro para a solução ou encaminhamento dos problemas identificados.

Compreender a pertinência, a oportunidade e a precisão das ações e dos procedimentos que realiza, com relação ao cliente e à equipe.

Estabelecer relações entre o comportamento interpessoal adotado e o referenciado na humanização do cuidado e do serviço de saúde.

Reconhecer seus direitos e deveres como trabalhador.

Participar da implementação de medidas de vigilância de ambientes, processos e agravos relacionados ao trabalho.

Participar do planejamento, organização, execução e avaliação do processo de trabalho em enfermagem, aplicando princípios éticos.

Desenvolver ações de enfermagem empregando princípios de qualidade.

Participar do controle, cuidado e distribuição de suprimentos da Unidade.

Habilidades (saber fazer)	Bases tecnológicas (saber)
<ul style="list-style-type: none">• Aplicar medidas de prevenção e controle de riscos para a saúde do trabalhador, na sua área de atuação.• Participar de atividades administrativas de enfermagem em diversas unidades de saúde.• Empregar princípios da qualidade	<ul style="list-style-type: none">• Política de saúde do trabalhador: vigilância de ambientes, processos e agravos relacionados ao trabalho.• Estrutura, organização e funcionamento do serviço de enfermagem nas instituições de saúde.• Noções sobre gestão de qualidade.

<p>na prestação de serviços de enfermagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar junto ao enfermeiro, do planejamento e organização da assistência de enfermagem. • Administrar o trabalho da equipe de enfermagem com o enfermeiro ou por sua delegação. • Supervisionar e orientar auxiliares de enfermagem na realização de procedimentos, colaborando com o enfermeiro no processo de avaliação do trabalho. • Organizar, controlar e verificar as ações de forma a atender às demandas e às necessidades do paciente/cliente, de acordo com as prioridades definidas no Plano de Cuidados de Enfermagem. • Participar com o enfermeiro, ou por sua delegação, da gestão de suprimentos (materiais, equipamentos e medicação), incluindo testes e avaliação. • Participar com o enfermeiro, ou por sua delegação, da elaboração d escala mensal e diária de trabalho • Elaborar relatório diário da unidade. • Coordenar a passagem de plantão na ausência do enfermeiro ou por sua delegação. • Manter o ambiente, os equipamentos e os instrumentos de trabalho em condições de uso para o paciente/cliente e para os profissionais de saúde. 	<p>Missão, visão, valores, crenças e política de qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação nos processos de qualidade. • Indicadores institucionais e de enfermagem no planejamento do trabalho. • Trabalho em equipe e Processo grupal. • Processo de trabalho: planejamento, organização da assistência de enfermagem e responsabilidades dos integrantes da equipe. • Dimensionamento do pessoal de enfermagem, escala mensal e diária de trabalho. • Liderança em enfermagem. • Noções sobre formas de trabalho: emprego formal, cooperativas, <i>home care</i>, trabalho temporário, trabalho autônomo, jornadas de trabalho. • Gestão de suprimentos do serviço de enfermagem. • Direitos, deveres e responsabilidade profissional.
--	--

4.4. Estágio Supervisionado Ao considerar que, o processo educativo deve contextualizar as competências, visando a busca pelo significado da ação profissional, destaca-se a importância

do planeamento do estágio supervisionado. O Estágio Supervisionado, sendo uma atividade curricular, conforme o Parecer CNE/CEB n.º 35/2003 “representa, essencialmente, uma oportunidade de integração com o mundo do trabalho, no exercício da troca de experiências, no convívio sócio-profissional, no desenvolvimento de habilidades e atitudes, na constituição de novos conhecimentos, no desenvolvimento de valores inerentes à cultura do trabalho, bem como na responsabilidade e capacidade de tomar decisões profissionais, com crescentes graus de autonomia intelectual”.

O estágio supervisionado, como já foi explicitado, integra a estrutura curricular deste curso, que deve ser implementado de acordo com as disposições legais e específicas que regem o seu desenvolvimento. Como tal, faz parte do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e deve integrar a programação curricular e didático-pedagógica, cabendo à Escola a responsabilidade pelo seu desenvolvimento e a supervisão das atividades, bem como, a realização dos registros, considerando-se que é uma atividade escolar regular. Enfatiza-se que no plano de realização do estágio supervisionado é necessário considerar os seguintes aspectos:

- Planeamento dos estágios com a participação do corpo de docentes responsáveis pelo conteúdo teórico-prático e estágio supervisionado.
- Frequência no estágio supervisionado de 100% da carga horária prevista por componente curricular, cumprindo-se a totalidade das horas previstas no curso.
- Duração do estágio supervisionado que favoreça a aprendizagem ao aluno, não ultrapassando a carga horária de 30 horas semanais.
- Estágio em horário que propicie oportunidades de aprendizagem ao aluno.
- Integração do campo de estágio com a proposta curricular do Curso.
- Estágio supervisionado articulado com o respectivo componente curricular, de maneira que o aprendizado teórico seja seguido, de imediato, da respectiva prática sob supervisão.
- Estágio curricular supervisionado efetivado em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação.
- Docentes-enfermeiros com formação pedagógica e conhecimento, no mínimo, da proposta do componente curricular e do estágio.
- Reconhecimento prévio do campo de estágio pelo docente.
- Relação docente/alunos de 01 docente para, no máximo, 10 alunos. A Escola deve atender às exigências e particularidades do setor/campo utilizado, como também, aquelas especificadas na Resolução COFEN n.º 299/2005.

5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A perspectiva desejada neste Referencial Curricular é que as Escolas apliquem o procedimento pedagógico “aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores” somente com o objetivo de permitir que o auxiliar de enfermagem possa matricular-se em módulos mais avançados do itinerário profissional, ou seja, no Curso de Técnico de Nível Médio em Enfermagem, sem que a diferença de matriz curricular e de carga horária seja

impedimento para a sua matrícula. Assim sendo, não será permitida a avaliação de competências para a dispensa de componentes curriculares do módulo final da Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação de aprendizagem é outro aspecto importante considerado no planejamento curricular da Escola que deve considerar contextos bem definidos que permitam identificar situações já vivenciadas pelos trabalhadores ou a proposição por analogias, correlações, etc. Consideramos que a avaliação é parte do processo de aprendizagem, que deve valorizar a aplicação e a síntese do conhecimento combinando a capacidade para a resolução de trabalhos, as habilidades técnicas, as atitudes e a ética e, portanto não se reduz aos resultados ou aos atos realizados; extrapolando o mero cumprimento de tarefas, operações ou atividades descritas, codificadas e prescritas.

A avaliação das competências deve ser entendida como momento de aprendizagem para todos os envolvidos, avaliados e avaliadores. Sua finalidade é orientar, transformar, aprimorar. Por isso, deve privilegiar o diálogo e a confrontação entre os diversos pontos de vista dos participantes do processo, objetivando suscitar o exame crítico desses resultados e das suas interpretações.

A avaliação do desempenho do aluno, considerada nesse contexto, implica o desenho de processos avaliativos que permitam às pessoas enfrentar problemas e situações segundo seu próprio estilo e segundo critérios (normas/padrões) que delimitem o que seja um bom desempenho.

Do ponto de vista metodológico, a avaliação deve utilizar diferentes procedimentos e instrumentos capazes de fornecer as informações que permitirão aferir as competências do aluno: observação, prova de habilidades práticas, exames escritos e outros meios que busquem apreender os saberes, as estratégias cognitivas para solução de problemas, as habilidades técnicas, as atitudes e os comportamentos.

Os critérios a seguir devem orientar as ações de avaliação:

os procedimentos de avaliação devem ser contínuos e cumulativos; a avaliação deve conjugar técnicas e instrumentos diversificados, com vistas a garantir sua função formativa; as técnicas, os instrumentos e os critérios de avaliação devem ser coerentes com a

natureza das competências a serem avaliadas; os critérios de avaliação devem ser claros e explícitos para o aluno e passíveis de

observação e julgamento; os alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem deverão participar de

processo de “recuperação paralela”; o saber prévio e as experiências do alunos devem ser valorizados.

7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Instalação física composta de ambientes apropriados e favoráveis ao processo ensinoaprendizagem, com salas de aula, biblioteca, equipamentos e materiais que permitam a

realização de simulações e práticas de enfermagem, espaços administrativos e de apoio como secretaria escolar, diretoria, salas para professores, reuniões etc. A biblioteca deve dispor de material didático adequado e atualizado para proporcionar aos alunos acesso ao estudo e pesquisa necessários à sua formação.

A edificação da Escola e das turmas descentralizadas devem atender as exigências mínimas de conforto, higiene, segurança, iluminação e ventilação dos ambientes. Para atender estes princípios de bem estar social, a Escola deverá observar a norma técnica da Secretaria de Saúde de São Paulo, Resolução SS nº 493 de 08/09/94.

8. PESSOAL DOCENTE

Os docentes deverão ser graduados e licenciados (com licenciatura plena, e/ou formados pelo Curso de Especialização de Formação Pedagógica/PROFAE, ou matriculados no Curso de Especialização de Formação Docente de Educação Profissional que será disponibilizado pela FUNDAP).

9. DIPLOMA

Ao final do processo formativo, ao aluno que concluir o curso especificado neste referencial e comprovar a conclusão do ensino médio, será conferido o diploma de Técnico de Enfermagem pelas respectivas Escolas.

ANEXO A – PERFIL DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO AUXILIAR DE ENFERMAGEM, MS/SIS/PROFAE, 2001.

I. Desenvolver, em equipe, ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, visando a melhoria da qualidade de vida da população
1. Identificar meios de comunicação existentes na área de abrangência do serviço de saúde.
2. Organizar dados, informações e grupos de discussão.
3. Elaborar material informativo.
4. Orientar a população quanto a medidas de proteção à saúde (alimentação, higiene pessoal, limpeza, acondicionamento e destino do lixo, água e dejetos).
5. Orientar a população quanto a medidas para prevenção de acidentes.

6. Estabelecer articulação com equipamentos sociais (creches, asilos, escolas, etc.)
7. Realizar ações de prevenção e controle das doenças prevalentes, conforme normas do serviço.
8. Reconhecer indivíduos com sinais e sintomas de alterações da saúde e encaminhá-los para os atendimentos específicos.
9. Realizar ações de acompanhamento do tratamento de usuários no domicílio e na unidade de saúde, conforme normas do serviço.
10. Realizar procedimentos e técnicas para acondicionamento, conservação, transporte e aplicação de vacinas.
11. Orientar o usuário ou seu responsável sobre o programa básico de imunização e sobre as normas do serviço.
12. Aplicar medidas de controle de microrganismos no ambiente de trabalho.
13. Utilizar normas de precauções-padrão.
14. Realizar ações relativas aos cuidados a grupos específicos, segundo a programação local e normas do serviço.
15. Orientar o usuário quanto ao auto-cuidado.

II. Realizar ações de observação, coleta de dados e registro das informações pertinentes aos cuidados de enfermagem, interagindo com a equipe, com o usuário e com os seus familiares

1. Utilizar o prontuário como fonte de informação e para registrar dados, intercorrências e cuidados prestados aos usuários em atendimento pré-hospitalar (resgate), hospitalar, ambulatorial ou domiciliar.

2. Executar as rotinas referentes à admissão, transferência e alta de usuários hospitalizados.
3. Orientar o usuário quanto aos cuidados pertinentes à sua situação e quanto à rotina dos serviços.
4. Utilizar as informações e registros da equipe de saúde como subsídio para a prestação do cuidado.

III. Realizar procedimentos e técnicas de enfermagem e relacioná-los às suas finalidades, seus efeitos e riscos.
1. Prover condições de segurança, locomoção, higiene, conforto, alimentação, hidratação e prevenção de agravos aos usuários atendidos.
2. Preparar o ambiente para receber e acomodar o usuário, conforme suas necessidades.
3. Monitorar sinais vitais.
4. Realizar medidas antropométricas.
5. Administrar medicamentos e soluções conforme prescrição, princípios, técnicas e vias de aplicação.
6. Administrar dieta conforme prescrição.
7. Monitorar funções fisiológicas e suas alterações.
8. Verificar frequência, volume e características das eliminações.
9. Realizar procedimentos relacionados à manutenção da permeabilidade das vias aéreas do usuário.
10. Preparar e orientar o usuário sobre os procedimentos a serem realizados no pré-operatório, segundo normas do serviço.

11. Desenvolver ações de circulante de sala cirúrgica e instrumentar, se necessário.
12. Realizar procedimentos de enfermagem no pós-operatório, conforme normas do serviço.
13. Monitorar o funcionamento de sondas, drenos e cateteres.
14. Realizar curativo simples, segundo normas do serviço.
15. Realizar aplicação de calor e frio, conforme prescrição.
16. Colher, conservar e encaminhar material para exames, segundo normas do serviço.
17. Realizar procedimentos pré, trans e pós-parto e cuidados com o recém-nascido, conforme indicações e normas do serviço.
18. Identificar sinais e sintomas de risco iminente de vida.
19. Providenciar aportes necessários para o pronto atendimento em situações de risco de vida, conforme normas do serviço.
20. Realizar procedimentos e técnicas para o atendimento do paciente terminal e após o óbito, de acordo com normas do serviço.

IV. Reconhecer situações de urgência e emergência e realizar, prontamente, ações que busquem a preservação da vida
1. Identificar sinais e sintomas de risco iminente de vida.
2. Providenciar aportes necessários para o pronto atendimento.
3. Realizar procedimentos para a preservação da vida.

V. Organizar o próprio trabalho, considerando a natureza, as finalidades, os resultados e os riscos das ações

1. Organizar sua agenda de trabalho, estabelecendo prioridades a partir das condições do usuário sob seus cuidados, das informações da passagem de plantão e de reuniões da equipe,

da jornada de trabalho, das normas e rotinas do serviço.

2. Organizar o seu espaço de trabalho.

3. Inspeccionar materiais, instrumentos e equipamentos.

4. Identificar, na execução de seu trabalho, as qualidades e as falhas e buscar, junto à equipe, alternativas de aprimoramento sempre que necessário.

VI. Atuar, em equipe, no desenvolvimento das atividades de planejamento e avaliação das unidades de saúde

1. Aplicar técnicas de levantamento e diagnóstico das condições de vida e de saúde da população da área de abrangência.

2. Identificar instituições/organizações, lideranças e grupos organizados que possibilitem parcerias para equacionar os problemas de saúde da população da área de abrangência.

3. Programar, em equipe, as atividades de intervenção sobre os problemas prioritários de saúde da população da área de abrangência.

4. Executar e avaliarem conjunto com a equipe, as atividades programadas e realizadas.

ANEXO B – PERFIL DE AÇÕES DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

A atenção de média e alta complexidade no SUS compreende o conjunto de ações e serviços ambulatoriais e hospitalares que demandam a disponibilidade de profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos de apoio diagnóstico e terapêutico, sendo ofertados nos municípios, sede de módulos assistenciais (NOAS/2001) ou municípios habilitados na gestão plena do sistema municipal (NOB/96).

Os serviços ambulatoriais de média complexidade executam ações especializadas, respeitadas

as disponibilidades tecnológicas e as características do estado e município, em odontologia, fisioterapia, pequenas urgências ambulatoriais, entre outras, garantindo um sistema de referência/contra-referência e o acesso da população a estes serviços. Os hospitais de média complexidade, além das especialidades básicas (obstetrícia, ginecologia, clínica médica e pediatria), têm um pronto atendimento com observação de 24 horas e geralmente são referência regional para determinados atendimentos a patologias específicas.

Já as unidades ambulatoriais de alta complexidade ofertam serviços de referência regional em apoio diagnóstico, e procedimentos de alto custo, dentre outros. Os hospitais de alta complexidade ofertam serviços de referência em UTI, neurocirurgia, urgência e emergência, gestação de alto risco e cirurgia cardíaca, dentre outros.

Considerando que a formação do Técnico de Enfermagem deve se pautar na sua atuação em diferentes unidades de produção de serviços de saúde, atuando na dimensão de promoção da saúde e prevenção de agravos; recuperação/reabilitação da saúde; e gestão, planejamento e administração é que apresenta-se a proposta do perfil de conclusão deste profissional.

PERFIL DE AÇÕES DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO BRASIL,
MS/SGTES/PROFAE,
2003.

I. NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS
1. Acompanha crianças até cinco anos: avalia crescimento e desenvolvimento (pesa, mede e orienta a alimentação), realiza teste do “pezinho” orienta o esquema vacinal, identifica riscos e orienta a mãe quanto à prevenção de acidentes domésticos e doenças mais comuns na infância.
2. Acompanha, orienta e realiza ações de enfermagem a pacientes (individualmente e em grupos) com doenças crônicas e transmissíveis: hipertensão, diabetes, tuberculose, hanseníase, DST/AIDS, conforme programas do MS e normas da Unidade Básica de Saúde (UBS).
3. Entrevista os usuários da UBS identificando situações e modos de vida que representam riscos à saúde e da sua família, em especial, quanto ao controle e à prevenção de doenças crônicas, doenças transmissíveis e outros agravos à saúde.
4. Aplica vacinas e orienta quanto aos cuidados pós-vacinais.

5. Acondiciona e conserva vacinas.
6. Prepara soluções desinfetantes e esterilizadoras.
7. Limpa, organiza e arruma: salas de consultas médicas, consultórios odontológicos, salas de vacinação, salas de curativos.
8. Faz palestras sobre esterilização
9. Aplica medidas de prevenção e controle de infecção no desempenho de suas atividades.
10. Aplica técnicas específicas de limpeza, descontaminação, desinfecção e esterilização de artigos e superfícies.
11. Orienta e faz uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), conforme as normas específicas e exigências do Serviço.
12. Manuseia instrumentos perfuro-cortantes, substâncias químicas, equipamentos de radiação e materiais biológicos.
13. Realiza triagem e orienta o encaminhamento.
14. Realiza ações educativas para o usuário e grupos populacionais: adolescentes, grupos de auto-estima, de terceira idade, de obesos, mulheres.
15. Realiza ações de avaliação, controle e orientação dentro do Programa de Saúde da Família (PSF).
16. Realiza ações de enfermagem (visitas domiciliares, busca ativa de faltosos, reuniões com a comunidade) conforme normas e protocolos definidos na programação da UBS, com base nas demandas locais.
17. Realiza, junto com a equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) as ações de divulgação e execução do programa e das campanhas nacionais de vacinação, de prevenção de DST/AIDS.

18. Prepara o cliente para consultas e para exames: verifica e registra sinais vitais (TPRPA), dados de peso e altura, identifica riscos e alterações da normalidade e faz os devidos encaminhamentos, conforme normas do Serviço.
19. Acompanha gestante no pré-natal, identifica riscos na gravidez e providencia seu encaminhamento para outros serviços de saúde e exames, conforme prescrição médica, orientação da enfermeira e/ou normas do serviço.
20. Realiza e registra ações de prevenção e controle do câncer cérvico-uterino e de mamas.
21. Encaminha os usuários do Serviço para consulta médica, odontológica, exames na Unidade Básica de Saúde (UBS) e para outros setores ou serviços.
22. Agenda exames e apraza consultas na Unidade Básica de Saúde (UBS) e para outros Serviços.
23. Integra comissões de organização de atividades: seminários, palestras (CIPA, esterilização, atenção à saúde do trabalhador, planejamento familiar).
24. Realiza as ações do Programa de Aleitamento Materno (Proame) e orienta sobre planejamento familiar, gravidez na adolescência, sexo seguro.
25. Realiza as atividades do Banco de Leite Humano (atendimento externo e interno para doação de leite, aplica técnicas específicas de ordenha, acondicionamento e armazenamento, encaminhamento do leite coletado para análise laboratorial, distribuição do leite).
26. Executa as atividades de rotina da Central de Material Esterilizado (CME): solicita a compra de material, equipamento e soluções; orienta os funcionários do setor quanto a técnicas de limpeza, lavagem, desinfecção, descontaminação e esterilização de material e instrumentos; faz
e orienta empacotamento de campos cirúrgicos e o preparo de caixas cirúrgicas; confere e testa o funcionamento de equipamentos da CME e orienta o seu uso e manuseio; organiza e controla armários e salas de material esterilizado.
27. Executa as atividades e realiza os procedimentos próprios da sala de expurgo.
28. Aplica técnicas de limpeza, descontaminação e esterilização: do sistema de hemodiálise, equipamentos da UTI e outros equipamentos especiais.

29. Aplica técnicas de limpeza terminal e concorrente em leitos e mobiliários de apartamentos e enfermarias, box de UTI, berçários.

30. Confere prazo de validade e condições do armazenamento de materiais, medicamentos e vacinas.

II. NA RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO DA SAÚDE

1. Acompanha a evolução do paciente através das anotações, informações e dados do prontuário.

2. Interpreta as informações e dados contidos no prontuário do paciente.

3. Realiza os cuidados de enfermagem com base nas informações e dados contidos no prontuário, na observação do paciente e no plano de cuidados de enfermagem.

4. Registra em prontuário todos os procedimentos realizados na prestação de cuidados ao paciente.

5. Registra em prontuário todas as informações fornecidas pelo paciente/usuário e/ou familiares/acompanhantes.

6. Registra em prontuário todas as observações, queixas, sinais e intercorrências observadas e/ou manifestadas pelo paciente/usuário.

7. Orienta a cooperação do paciente durante a realização dos procedimentos e exames, garantindo sua segurança, conforto e privacidade.

8. Orienta o paciente internado, o usuário da Unidade Básica de Saúde (UBS) e seus familiares/acompanhantes quanto à rotina e normas do serviço.

9. Distribui medicamentos para tratamentos padronizados e autorizados pelo Ministério da

Saúde, conforme programa de trabalho do Serviço/UBS.

10. Prepara a unidade para acomodar o usuário conforme a sua necessidade específica.

11. Presta cuidado de enfermagem na admissão, transferência a alta hospitalar (adulto, criança e RN).
12. Coleta, acondiciona e encaminha material biológico (cultura e rotina) para exames: sangue, fezes, urina e escarro e encaminha o material para o laboratório.
13. Realiza e faz leitura de testes de dosagem de glicose e corpos cetônicos.
14. Auxilia paciente na deambulação e posicionamento no leito e mesas de exame.
15. Presta cuidados específicos quanto à segurança, higiene, conforto, alimentação, transporte e hidratação, dos pacientes.
16. Realiza atividades no Centro Cirúrgico: prepara, organiza e controla material, prepara caixas e campos cirúrgicos, transporta material para o Centro Cirúrgico; prepara a cama cirúrgica, prepara caixas especiais conforme exigência do cirurgião e da cirurgia; recepciona o paciente.
17. Desenvolve ações de circulante de sala cirúrgica.
18. Realiza instrumentação cirúrgica.
19. Realiza cuidado de higiene corporal (higiene íntima, higiene oral, banho – de aspersão e de leito – coloca e retira aparadeira e papagaio).
20. Aplica técnicas específicas na realização de curativos (simples, de média e grande complexidade).
21. Acompanha e controla pacientes em balanço hidroeletrolítico.
22. Controla paciente em balanço hídrico (faz os mapas e o fechamento do balanço hídrico).
23. Presta cuidado, orienta e acompanha a gestante no pré parto, parto e puerpério (parto normal e cirúrgico): TPR PA, dinâmica uterina, frequência dos batimentos cardíofetais, sangramento, deambulação, orienta e auxilia na higiene, alimentação e amamentação, cuidados com o RN, com supervisão ou por delegação da enfermeira.

24. Presta cuidados imediatos e mediatos ao RN, inclusive na UTI neonatal: orienta as mães, pesa e mede, administra alimentação nasoenteral, verifica perímetro torácico e cefálico, verifica a glicemia capilar, avalia as condições das veias e faz punção venosa para administração de medicamentos e para soroterapia, verifica se está com acesso central ou periférico e presta

cuidados conforme o caso, banho, aplica BCG, verifica e controla a temperatura da Isolete, avalia o estado geral do RN na admissão e alta.

25. Assiste, presta cuidados de enfermagem e controla pacientes em hemodiálise, conforme a gravidade: verifica sinais vitais; orienta; faz a higiene, controla equipamentos de monitorização; faz registro sistematizado da monitorização; liga e opera as máquinas de Hemodiálise.

26. Administra nutrição parenteral prolongada (NPT).

27. Realiza procedimentos e presta cuidados de enfermagem à pacientes com problemas neurológicos (TCE, aneurisma, neurocirurgias (pré e pós-operatório); punção do líquido cefalorraquidiano – LCR).

28. Presta cuidados de enfermagem a pacientes graves (politraumatizados, queimados) inclusive internados em UTI (de adulto e pediátrico) conforme suas demandas, plano de cuidados de enfermagem, prescrição médica e orientação da enfermeira.

29. Prepara e realiza cuidados de enfermagem a pacientes (RN, criança e adulto) no pré-operatório e no pós-operatório (mediato e imediato) conforme suas condições e tipo de cirurgia: neurológica, gastrointestinal, ortopédica, cardíaca, urológica e renal, ginecológica, pulmonar, vascular, plástica restauradora (queimados), transplantes renais e cardíacos.

30. Observa as reações do paciente durante a realização de exames, administração de medicamentos ou qualquer outro procedimento interrompendo o procedimento quando o paciente manifesta reações adversas, registrando e comunicando (à enfermeira e/ou ao médico) a ocorrência.

31. Aplica técnicas específicas na realização da troca do respirador e de frascos de aspiração; da troca de cânulas de traqueotomia.

32. Prepara, instala e controla venóclise.

33. Presta cuidado de enfermagem e identifica complicações, ao paciente submetido à transfusão de sangue e hemoderivados, oxigenoterapia, soroterapia, e faz o monitoramento de pacientes em braquiterapia, quimioterapia, radioterapia.

34. Presta cuidados específicos a pacientes com ostomias, drenos, sondas, traqueotomias e cateteres.

35. Prepara e instala inalações incluindo Aerosol, acompanhando e assistindo o paciente em todo o processo.

36. Aplica técnicas específicas na realização do cateterismo vesical.

37. Aplica técnicas específicas na realização da sondagem nasogástrica.

38. Aplica técnicas específicas de extubação oro-traqueal.

39. Prepara e administra medicamentos (Via Oral, Intra Muscular, Intra Venosa incluindo punção venosa por Abbocath, Intra Dérmica, Sub Cutânea).

40. Aplica técnicas de imobilização e contenção de pacientes (adultos, crianças, pacientes com distúrbio de comportamento ou da consciência).

41. Instala e monitora Bomba de Infusão.

42. Aplica técnicas específicas na realização de diálise peritonial.

43. Prepara o ambiente para o atendimento de emergência: limpeza do aspirador, organização da sala, testa os equipamentos (oxigênio, desfibrilador), reposição de material (tubo de gel, cânulas de entubação de adulto e criança, oxímetro, monitor, carrinho com material e medicação).

44. Realiza procedimentos e técnicas de enfermagem enquanto membro da equipe do "Resgate": presta assistência e realiza as manobras de salvamento em todo tipo de acidentes: no descarceramento, suporte básico de vida, acesso venoso, realiza manobras para salvamento em altura, em ribanceira e salvamento aquático, imobilização para transporte e remoção.

45. Presta assistência ao paciente em parada cárdio respiratória (manobra de reanimação, medicação e colhe gasometria), junto com médico e enfermeira.

46. Presta assistência ao paciente em ventilação artificial.
47. Realiza procedimentos de enfermagem de urgência, junto com a equipe do setor, a pacientes com queimaduras (I, II e III graus), politraumatizados, acidentados (arma de fogo, afogamentos, queda).
48. Participa de manobras de reanimação cárdio-respiratória.
49. Prepara o material, instala e monitora Pressão Venosa Central (PVC) e Pressão Intra Arterial(PIA).
50. Aplica soros específicos (por exemplo: antiofídico, antitetânico, anti-rábicos).
51. Presta cuidado específico a pacientes com limitação e incapacidade motora (adulto, criança).
52. Realiza exercícios respiratórios, como e quando prescritos.
53. Prepara, orienta e acompanha pacientes em casos de exames externos, transferência de setor ou de serviço.
54. Presta assistência ao paciente com distúrbios de comportamento (em ambulatório, internados, e em hospital dia).
55. Acompanha e orienta, como membro da equipe terapêutica, grupos especiais (dependentes químicos, adolescentes grávidas, DST/AIDS).
56. Encaminha resultados de exames de pacientes ao médico responsável.
57. Encaminha pedido de dietas especiais ao serviço de nutrição, monitora e orienta o paciente com dieta especial.
58. Presta informações sobre o paciente e auxilia todos os profissionais na realização de procedimentos (médicos, enfermeiras, auxiliares de enfermagem, técnicos de RX, de laboratório e de Banco de Sangue, pessoal da limpeza, do transporte).
59. Aplica técnicas específicas de preparo do corpo após o óbito.

III. NA GESTÃO, PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

1. Administra, planeja, e avalia o trabalho da equipe de enfermagem junto com a enfermeira ou por sua delegação.
2. Supervisiona e orienta auxiliares de enfermagem na realização de procedimentos de enfermagem.
3. Exerce atividades administrativas na UTI, no setor de vagas, no setor de internação, no Centro Cirúrgico, na CME, no setor de arquivos.
4. Recebe e passa plantão (coordena a passagem de plantão na ausência da enfermeira ou por sua delegação).
5. Contata e articula outros profissionais (médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, técnicos de RX e do laboratório) e outros setores e serviços de saúde (internos e externos) para realizarem procedimentos específicos e atenderem ao paciente e/ou solicitar serviços ou exames, prescritos.
6. Controla, seleciona, confere e distribui material e medicação no Setor.
7. Verifica e avalia o funcionamento de equipamentos e aparelhos (das salas de exames, da emergência, do centro cirúrgico, da CME, das unidades do paciente - enfermaria, apartamentos, box do CTI, berçário) e providencia concertos e manutenção.
8. Faz nota do material, medicamentos e demais gastos do paciente e encaminha para o setor de contabilidade.
9. Faz pedido de compra de material e encaminha para o setor de compras.
10. Testa e seleciona material e soluções para orientar o setor de compras.
11. Elabora Relatório Diário da Unidade.
12. Faz supervisão e gerenciamento do setor/instituição

13. Faz supervisão em centro cirúrgico: confere e organiza o mapa das cirurgias programadas, confere disponibilidade de salas, funcionários e materiais.
14. Organiza suas ações de forma a atender as demandas e necessidades do paciente de acordo com as prioridades definidas no plano de cuidados da enfermagem.
15. Mantém o ambiente de trabalho, os equipamentos e os instrumentos de trabalho em condições de uso para o paciente e para os profissionais de saúde.
16. Avalia a qualidade e quantidade dos materiais utilizados na rotina do serviço.
17. Seleciona e escolhe soluções para limpeza, desinfecção e esterilização de materiais e instrumentos, orienta e confere a compra.
18. Utiliza micro computador para registros e leitura de dados e informações.
19. Elabora a escala mensal e diária do setor, junto com a enfermeira ou por sua delegação.
20. Articula e contata outros profissionais e serviços de saúde em casos de transferência de pacientes, marcação e agendamento de exames e consultas, conseguir vagas para internação.
21. Controla o armário de medicamentos psicotrópicos e o carinho de medicação de urgência do Setor.

REFERÊNCIAS

1. Prof. Dr. José Vitor Jankevicius, Prof.^a Dra. Dorisdaia Carvalho de Humerez. Conceitos Básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Dcns) dos cursos de Graduação da Área de Saúde. COFEN, 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Artigo-Conceitos-B%C3%A1sicos-das-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-Dcns-dos-cursosd-Gradua%C3%A7%C3%A3o-da-%C3%81rea-de-Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 08/05/2017.
2. Atendimento de enfermagem na PCR. Disponível em: <http://www.enfermeiroaprendiz.com.br/atendimento-de-enfermagem-na-parada-cardiorrespiratoria-no-ambiente-intra-hospitalar-de-acordo-com-as-diretrizes-da-american-heart-association-2015/>. Acesso em 26/05/2017.
3. PARANHOS, Vania Daniele; MENDES, Maria Manuela Rino. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem . Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 109-115 , feb. 2010. ISSN 1518-8345. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4127/5025>>. Acesso em: 08/05/2017. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000100017>.
4. Waterkemper, R.; Prado, M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. av.enferm., XXIX (2): 234-246, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v29n2/v29n2a03.pdf>. Acesso em: 08/05/2017.
5. AS, I et al. O planejamento da prática docente. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livros, p.107-136
6. TI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, jan-jun/2003. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1150/1150.pdf>
7. Pereira, M.L.T e Cyrino, E.G. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15>. Acessado em 25/05/2017
8. Miltre, S.M; Batista, R.S e Mendonça, J.M.G. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>. Acessado dia 26/05/2017.
9. REPENSANDO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1408/1440>. Acessado dia 26/05/2017.
10. Zabala, A. A prática educativa: como ensinar. Disponível em: http://arquivos.suporte.ueg.br/moodlebetinha/moodledata/196/Emanoela_Topicos_Especiais_e_m_Avaliacao/Resenha_do_livro_de_Zabala.pdf. Acessado dia 29/05/2017.
11. Ladeira JP. Ressuscitação cardiopulmonar. In: Martins HS, Brandão Neto RA, Scalabrini Neto A, Velasco IT. Emergências clínicas: abordagem prática. 3 ed. São Paulo: Manole; 2007. P. 3-17.

12. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Parecer COREN-SP 26/2013 – CT PRCI nº 100.501 e Ticket nº 277.654, 284.557, 287.513, 290.344, 295.869. [on line]. Ementa: Cardioversão, Desfibrilação e Uso do DEA. Aprovado em 29/05/2013 na 28ª. Reunião da Câmara Técnica. Disponível em: http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2013_26.pdf
13. American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. [on line]. Edição em português: Hélio Penna Guimarães, MD, FACP, FAHA, et al. Disponível em: http://www.heart.org/idc/groups/heart-public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf
14. American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2015. Atualização da Diretrizes de RCP a ACE. [on line]. Edição em português: Hélio Penna Guimarães, FAHA, Equipe do Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>

Anexos

15. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 08/05/2017.
16. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>. Acesso em: 08/05/2017.
17. FUNDAP. REFERENCIAL CURRICULAR PARA O CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM – MÓDULO HABILITAÇÃO. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2723846/mod_resource/content/1/Referencial%20Curricular.pdf. Acesso em: 13/05/2017.